



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 2 | p. 193-201 | 2019]

RECEBIDO: 20-04-2019

APROVADO: 25-09-2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores

Supervised curricular internship in physical education: experience and implications for teacher formation

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p193>

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Objetivo: Apresentar e refletir as experiências formativas do componente curricular “Estágio Supervisionado I” (campo escolar) do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Belém - PA.

Métodos: Metodologicamente, descreve e analisa as vivências oportunizadas pelo estágio do curso em questão. **Resultados:** Os resultados revelam elementos relevantes ao trabalho pedagógico em Educação Física, oriundos da reflexão e avaliação das práticas realizadas pelos discentes. Todavia, notou-se a interrupção de demais reflexões por parte deles, dada a impossibilidade de um contato mais fecundo, efetivo e integral com outras experiências formativas no estágio, necessárias a sua constituição profissional docente. **Conclusão:** Conclui-se destacando a necessidade de se entender o estágio supervisionado enquanto momento de ação-reflexão sobre as práticas de ensino a partir de sua plena efetivação – observação da realidade, intervenção planejada e reflexão sobre a prática profissional em Educação Física – no processo formativo do estudante de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Estágio Curricular; Formação de Professores.

ABSTRACT

Objective: This report aims to present and reflect the formative experiences in the curricular component “Supervised Internship I” (school field) of the 5th semester of the Physical Education Degree course of the Federal University of Pará (UFPA), Belém - PA. **Methods:** Methodologically, it describes and analyzes the experiences provided by the internship of the course in question.

Results: The results reveal relevant elements to the pedagogical work in Physical Education, coming from the reflection and evaluation of the practices performed by the students. However, it was noted the interruption of other reflections by them, given the impossibility of a more fruitful, effective and integral contact with other formative experiences in the internship, necessary for their professional teaching constitution. **Conclusion:** We conclude by highlighting the need to understand the supervised internship as a moment of action-reflection on teaching practices from its full implementation - observation of reality, planned intervention and reflection on professional practice in Physical Education - in the educational process of graduation student.

KEYWORDS: Physical Education; Curricular Intership; Teacher Formation.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

Este relato descritivo-analítico apresenta reflexões sobre a formação de professores em Educação Física, por efeito das experiências vivenciadas na disciplina “Estágio Supervisionado I” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém. O componente em questão integra a grade curricular do curso, possuindo como lócus de intervenção o espaço escolar compreendido no I ciclo de escolarização, anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º anos). A disciplina, realizada com discentes do 5º semestre, apresenta-se como etapa elementar para a formação de professores de Educação Física, exprimindo elementos intrínsecos à observação, intervenção e reflexão da prática profissional docente nesse componente curricular, na educação básica.

Conquanto não seja novidade, a aproximação da prática profissional docente, imbricada à aproximação discente de futuros lócus de atuação profissional mediante a observação de suas realidades (PIMENTA; LIMA, 2004), confere ao estágio singularidade. Do ponto de vista da observação e, especialmente, da intervenção discente nesta etapa formativa, distintas experiências acadêmicas são suscetíveis de surgimento e, nesse sentido, de reflexão teórico-prática.

Na direção das reflexões teórico-práticas oriundas do campo de estágio curricular em Educação Física, este relato de experiência tem por objetivo, portanto, apresentá-las em função da observância de dois pontos em destaque nas vivências acadêmicas deste componente curricular: i) a reflexão dos desafios e limites (teóricos, práticos, metodológicos, organizacional, etc.) do trabalho pedagógico em Educação Física escolar; ii) a reduzida experiência no lócus de intervenção do estágio supervisionado, evento que impossibilitou o contato mais fecundo com os desafios e limites do trabalho pedagógico apresentados no primeiro ponto.

Se considerarmos os significados do estágio curricular para a formação docente no que concerne a possibilidade de reflexão contínua da profissão, de ação educativa a partir da práxis na Educação Física escolar, bem como de socialização profissional (FLORES et al., 2019), entendemos o por quê da necessidade de atenção ao processo formativo do estágio de forma efetiva e integral nas dinâmicas curriculares do curso de Educação Física, a qual compreenda uma vivência completa no lócus visitado. Necessidade esta não avistada na dinâmica do estágio curricular em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus de Belém, conforme discorrido e problematizado adiante. Diante disto, temos como pergunta norteadora: que implicações têm a diminuição das experiências formativas do estágio curricular (observação, intervenção e reflexão sobre a prática profissional) na formação docente em Educação Física?

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo-analítico das vivências ocorridas no estágio curricular supervisionado em licenciatura em Educação Física da UFPA, Campus Belém, por discentes de graduação do 5º semestre do curso. O contexto do espaço escolar observado se refere a uma instituição pública municipal de ensino infantil e fundamental do centro de Belém-Pará, região norte do Brasil. De fácil localização e consideravelmente segura, tendo em sua posição em perímetro militar, apresenta-se como um espaço estruturalmente adequado, acolhedor, aparentemente organizado com área verde e salas dispostas.

Referente aos espaços destinados propriamente ao componente curricular Educação Física, nota-se a disposição da quadra de esportes coberta e ventilada e a utilização de uma sala de aula de apoio pedagógico em seu anexo. As atividades observadas e desenvolvidas na escola pelos discentes do curso de Educação Física foram com alunos do ensino fundamental I. A observação, ocorrida em duas aulas, se deu com duas turmas (1º e 2º anos), em tempos de aula de aproximadamente 50 minutos, nas quais todos os graduandos estavam presentes.

Por sua vez, o desenvolvimento das atividades de regência igualmente ocorreu em duas aulas, estando o grupo de discentes do estágio subdivididos em dois grupos menores, um para cada turma acompanhada. Em outras palavras, um grupo ficou encarregado da regência a turma ao 1º ano e outro ao 2º. Este relato de experiência, de modo particular, descreve e analisa as atividades de regência realizadas com o 2º ano.

Quanto a docente de Educação Física acompanhada na escola, possui experiência relevante na área no que diz respeito a uma atuação docente relativamente longa na educação básica, e acúmulo acadêmico expressivo, tendo em vista possuir formação acadêmica em nível de pós-graduação, integrando, no momento do estágio, o cargo de docente em diferentes escolas do município e do Estado. Na referida escola, especificamente, desenvolvia atividades com o I ciclo (1º e 2º anos) acompanhado pelos acadêmicos do estágio em questão.

RESULTADOS

Estágio curricular supervisionado e formação docente em educação física

Com o objetivo de situar nossa experiência no estágio curricular supervisionado, antes de tudo faz-se necessário a breve explanação deste processo formativo ao nível do ensino superior da licenciatura. Ademais, entender suas particularidades no campo de formação da Educação Física. Enquanto disciplina componente dos cursos de formação de professores, o estágio curricular possibilita a interação direta entre estudantes de graduação e espaços de futura atuação profissional na qual se enfatiza, segundo Fiorentini (2008), um trabalho sistematizado de reflexão e investigação atinente às práticas de seu campo. Compreender esta premissa revela-se essencial para o entendimento dos desdobramentos advindos desta disciplina curricular, sobretudo quando voltada ao ambiente escolar.

Pimenta e Lima (2004) conferem ao estágio supervisionado, em relação à formação para a docência, uma fase de aproximação e intervenção na realidade, por meio da realização de diagnósticos na escola que perpassam sua organização estrutural e funcionamento, com fim na análise de seus hábitos, cultura e rotina. Por sua vez, tal análise manifesta a compreensão da escola como um espaço de profunda vivacidade por ser, indubitavelmente, um ambiente de distintas significações e práticas.

Nessa vertente, o estágio compreende duas extremidades. De um lado, a observação de uma realidade específica, de outro, a ação-reflexão (BORSSOI, 2008) de atividades expressas no campo de atuação pedagógica, visto a oportunidade de vivências, no acervo formativo discente, de situações inerentes às especificidades do trabalho pedagógico no espaço escolar. O trabalho pedagógico e suas especificidades no estágio curricular, com efeito, necessitam se articular a compreensão do estágio enquanto unidade integradora da teoria e da prática (PIMENTA, 1995), ou enquanto disciplina que pretende superar tal dicotomia (PIMENTA; LIMA, 2004). Em torno disso, Pimenta e Lima (2004) apontam ser fortemente comum a existência de concepções de estágio de conotação prática, entendida como a apropriação de conteúdos teóricos e sua materialização prática nos espaços de atuação. Sendo esta, para o senso comum atribuído ao estágio curricular, a forma pela qual as experiências de aprendizagem procederiam.

Tal problemática nos coloca face a face com o esforço de desmistificação do que se entende comumente por estágio na formação de professores. Uma compreensão mais ampla e crítica de seu papel se inserem na busca por ' aproximação entre elementos teóricos e práticos na atuação docente, uma enquanto dimensão do conhecimento e sua intencionalidade, e outra como intervenção e transformação, logo manifestação da práxis docente (PIMENTA, 1995) materializada na ação e reflexão sobre a prática. Nesse sentido, visualizar a ação docente no estágio a partir da unidade teoria-prática estabelece parâmetros em prol da vinculação a certa concepção do processo de ensino aprendizagem como atividade não deslocada de um contexto social mais amplo.

Posto isto, a formação de professores ancorada na concepção supracitada reitera a preocupação existente entre o estágio curricular supervisionado e as práticas de ensino, uma vez que a reflexão sobre as práticas vivenciadas no estágio – concebidas teoricamente pelo estudante em formação – reforçam o entendimento crítico em torno dos problemas que circundam as atividades vivenciadas e suas fragilidades (PICONEZ, 1991). Destarte, faz-se imperativa a compreensão do discente de licenciatura das particularidades e limites de seu futuro lócus de atuação profissional, assim como de sua área de formação.

Pensar, nesse contexto, a relação do estágio para com a formação do professor abre espaço para as vivências, nesta fase, serem de profunda prática, todavia envolta por ações, conforme aponta Kenski (1991), de observação, reflexão crítica e reorganização das ações, com vista à ação-reflexão tão almejada que compreende a análise do papel docente nos espaços educativos. Na licenciatura em Educação Física, o estágio curricular compreende a articulação imediata com os objetivos intrínsecos de seu campo de atuação na escola. Face disto, o estágio na formação deste campo do conhecimento implica no desenvolvimento de vivências que se ligam ao fazer profissional do professor de Educação Física e os aspectos pedagógicos de sua ação educativa.

Ao considerarmos a especificidade da Educação Física escolar e sua característica fundante no que diz respeito a constituição de um espaço de aprendizagem para o ensino de conteúdos clássicos, enquanto elementos da cultura e da linguagem singular do homem na história, logo, patrimônio do qual a escola deve ser emissária (SOARES, 1996), entendemos o por quê do estágio curricular supervisionado em Educação Física se ancorar em atitudes teórico-práticas de contato do discente com a realidade educativa da disciplina, a qual se dá pela observação situada e intervenção planejada com práticas corporais produzidas pelo ser humano na história do mundo.

Com efeito, no estágio supervisionado em Educação Física especificamente, a relação discente com os saberes docentes se manifesta de forma fecunda, tal como discutem Martiny e Gomes-da-Silva (2011), sob a base teórica de Tardif (2008). Revelam os autores que os saberes da docência no estágio em Educação Física se expressam em saberes da experiência (das múltiplas vivências relacionadas ao saber-fazer-pedagógico e ao saber-ser-professor), os saberes

escolares (de caráter científico, permitidos pela formação inicial) e os não saberes (inquietações e dilemas não resolvidos durante a vivência do estágio).

De tal modo, de grande validade para a formação profissional, a explicitação de tais saberes confere ao estágio em Educação Física certas características, tais quais, a aprendizagem docente via experiência que, ligada a aprendizagem de saberes propriamente científicos e refletidas teoricamente, implica num processo de formação voltado a construção do ser-professor, tal como concluem Martiny e Gomes-da-Silva (2011). Construção esta que se insere na perspectiva da formação para a ação docente de ensino dos conteúdos na educação física escolar. Portanto, de modo contextualizado e apoiado em referenciais didáticos, pedagógicos, reflexivos e munido de significados.

A apreciação, portanto, dos aspectos inseridos na formação inicial do professor de Educação Física, especialmente no estágio curricular, se refere à apropriação de bases que compreendem, conforme Soares, Taffarel e Escobar (1992), as possibilidades imediatas de intervenção na realidade pedagógica, sobretudo as que giram em torno do conteúdo, do método e da avaliação; bases norteadoras do trabalho pedagógico em toda a disciplina e, que na Educação Física, necessita ter por fundamento o trato com ações práticas, porém, não em perspectiva esvaziada de sentido e significado.

As considerações teóricas desenvolvidas no cessar desta seção embasam a práxis no estágio curricular em Educação Física. Percebida como espaço de observação de uma realidade escolar, aliada a intervenção planejada e reflexiva sobre a atuação docente no ambiente escolar, o momento da formação em voga estabelece vias para a constituição profissional ligada ao (re)pensar da ação na prática pedagógica. Concordamos com Castellani Filho (2002) ao apontar que se necessita redimensionar o espectro do conhecimento a ser reconhecido pelos profissionais da área, de modo que o trato com a Educação Física na escola se manifeste de forma qualitativa.

Viabilizar tal premissa em sua relação com o estágio nos direciona para alguns elementos necessários a se considerar, os quais apresentados na seção seguinte e vivenciados na dinâmica do estágio supervisionado por um grupo de discentes de Educação Física em formação inicial. Os elementos expressam pontos que refletem a inserção no campo de estágio e as experiências ali vivenciadas como manifestos da reflexão sobre a ação docente no espaço escolar. Conforme Martiny e Gomes-da-Silva (2014), a reflexão no estágio, e, sobretudo na Educação Física, é elemento indispensável, pois sustenta as práticas pedagógicas e acontece em três âmbitos: na cultura escolar, na aprendizagem/conteúdo e sobre o agir docente.

De modo posterior a referida apresentação descritivo-analítica, situamos de modo conclusivo os limites da experiência no estágio supervisionado e suas implicações para uma mais abrangente ação-reflexão dos componentes que dão base ao trabalho pedagógico na Educação Física escolar.

Dinâmica do estágio: observação e regências

Observações

O primeiro dia de acompanhamento na escola se materializou na apresentação do grupo de alunos da disciplina Estágio Supervisionado I aos alunos das turmas que seriam acompanhados. No mesmo dia, a docente desenvolveu as seguintes práticas pedagógicas:

- Na turma de 1º ano trabalhou-se o ritmo e a dança, na qual inicialmente a docente apresentou certa cantora regional e uma música de sua autoria. Explicou aos alunos que tal cantora tem por característica cantar “coisas da natureza”. Logo, uma das intenções da docente era mostrar a mensagem revelada pela música e, metodologicamente, trabalhar com suas marcações, intencionando o estímulo dos movimentos nos alunos. Assim, o primeiro passo foi diagnosticar a proximidade dos mesmos com os estilos de música em sua vida cotidiana. Alguns discursos apresentados pelos alunos revelam os estilos de música de preferência de suas famílias, bem como a falta de gosto por elas.
- Na turma de 2º ano foi trabalhado o conteúdo Ginástica, precisamente o movimento de rolamento para frente. A aula evidenciou o trabalho processual do movimento em questão. Dessa forma, foi explicado o seu passo a passo e, com o auxílio de um colchonete, proposta a prática do movimento aos alunos.

Com referência as duas aulas em questão, algumas considerações se fazem necessárias, sobretudo com relação ao trato metodológico e pedagógico dos conteúdos da Educação Física. Notou-se, a partir do primeiro contato com o trabalho desenvolvido pela docente, um planejamento dos conteúdos trabalhados de modo a estabelecer momentos na aula, os quais reforçam a questão do método de ensino enfatizada por Rays (1991) referente ao processo ordenado com vista à consecução daquilo previamente planejado. Pode-se destacar que este processo, no interior das práticas pedagógicas, além de necessário, possui sentido e significado revelador de um trabalho organizado com os conteúdos de ensino.

Em relação a estes, observou-se a proposta de atividade com a dança no 1º ano interseccionado ao trabalho com

práticas em dança visando à disponibilidade corporal dos alunos, a partir da livre interpretação de músicas diferentes, relacionando-as a seu universo musical, bem como práticas em dança de interpretação de temas figurados (COLETIVO DE AUTORES, 2012). A centralidade da atividade proposta figurou no trabalho com os aspectos expressivos da dança, importante nesta faixa etária, embora sua execução técnica seja igualmente necessária.

Na ginástica com o 2º ano, alguns eventos ocorridos na aula merecem destaque. Em primeiro lugar, o trabalho com formas ginásticas organizadas em função da possibilidade de identificação de sensações afetivas como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento e relaxamento. Em segundo, o trabalho com formas ginásticas com fundamentos iguais para os dois sexos, em virtude de todos os alunos, sem distinção de sexo, realizarem o mesmo movimento proposto na aula. E terceiro, o trabalho com formas ginásticas que contribuam para promover o sucesso, uma vez que o objetivo central do trabalho com o movimento proposto era sua realização efetiva por todos (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

No segundo dia de acompanhamento houve a continuação da observação das aulas desenvolvidas pela docente. Às duas turmas foi proposto o conteúdo dança, com a tematização do Carimbó. Sua organização ocorreu mediante momento-aulas. Num primeiro momento, um diálogo aberto sobre a dança enquanto patrimônio histórico do Brasil. No segundo, o desenvolvimento de suas características e movimentos básicos.

Referente a essa proposta de trabalho, faz-se imperativo o destaque à dança e imbricada nela, a atitude de aproximação e contato dos alunos com conteúdos regionais e identitariamente brasileiros na Educação Física escolar. Assim,

[...] faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 82).

Importante ressaltar nessa proposta a relevância da tematização do carimbó enquanto prática corporal de conotação regional da cultura brasileira e, especificamente, paraense. A possibilidade de envolver os alunos em fase inicial escolar em trabalhos educativos que evidenciem o conhecimento de saberes culturais faz-se essencial, dada sua imersão nas especificidades práticas e históricas do contexto onde estão imersos.

Regências

A dinâmica do estágio, em seu segundo momento, deu conta das atividades de regência pelos discentes do curso, as quais ocorreram na escola em dois dias. Como já explicitado, as atividades foram delegadas a dois grupos de discentes, cada grupo responsável por uma turma. Estes planejavam a atividade de ensino e, ao final da experiência, ocorria a avaliação geral da mesma, caracterizada por um diálogo sobre os avanços e limites da prática, na qual se fazia presente todos os discentes, professora acompanhada e professor supervisor.

No processo de formação para intervenção na realidade pedagógica, a avaliação emerge como possibilidade fundante no interior das aprendizagens permitidas pelo estágio em Educação Física. Os processos avaliativos centrados no estagiário-professor podem ser de natureza autoavaliativa (avaliação do processo por parte do próprio estudante), heteroavaliativa (realizada pelo professor-colaborador e demais sujeitos pertencentes à escola, a exemplo da professora acompanhada) ou mesmo interavaliativa (caracterizada pela atribuição, por parte docente, de orientações e qualificação ao desempenho do discente) (ZULUAGA, 2015).

As descrições aqui apresentadas, as quais centram na avaliação dos desafios e limites (teóricos, práticos, metodológicos, organizacional) do trabalho pedagógico em Educação Física escolar, referem-se à regência com o grupo responsável pelas atividades com o 2º ano, como já comentado. O primeiro plano de aula proposto visou o trabalho com a dança Ciranda do norte. O segundo, o jogo cooperativo intitulado “limpar o rio”. Em síntese, o trabalho com o primeiro conteúdo propôs evidenciar a discussão sobre a cultura amazônica por meio da vivência da dança Ciranda do Norte, atrelada a manifestações presentes nos espaços festivos da região.

No jogo proposto na segunda regência, priorizou-se o trabalho com o movimento do arremesso para sua utilização na limpeza de um rio fictício construído com fita e possuindo resíduos materiais em seu interior. Em seguida às propostas de ensino, alguns apontamentos e limites foram levantados nas duas atividades; momento pedagogicamente necessário acerca da reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico e sua finalidade voltada ao trato com os conteúdos de ensino na Educação Física escolar.

Sobre a primeira atividade (Ciranda do norte), o primeiro limite apontado se referiu à necessidade de manutenção de um “controle” na turma. Controle pretendido em seu viés organizacional, não disciplinador, em face do comportamento dispersivo dos alunos em momento aula. O segundo limite destacado revelou a necessidade de adequação do trabalho pedagógico ao nível de ensino. Esta foi apontada em razão do excessivo uso de termos técnicos e linguagem acadêmica

culta pelos discentes regentes na prática realizada. O que implicou na condução da atividade sem a realização de um trabalho pedagógico de transposição didática do conteúdo proposto. Ademais, os apontamentos e sugestões circundaram, principalmente, nas resistências evidenciadas pelos discentes do estágio e nas formas de enfrentá-las.

Ligada à atividade da segunda regência (jogo cooperativo “limpar o rio”), frisou-se a necessidade de se analisar os espaços direcionados para a ocorrência das atividades de aula, visto que a depender do espaço, as intervenções podem sofrer ou não a influência de alguns fatores. A sugestão pela análise prévia dos espaços para as aulas se deu pela observância do espaço escolhido para a intervenção: a sala de apoio pedagógico, onde também ocorrem aulas da disciplina.

Na sugestão e apontamento dados se frisou dois pontos em relação à atividade realizada. O primeiro (positivo), a escolha efetiva do espaço no qual foi realizada a prática, pois, por sua característica, objetivava um espaço de menor tamanho. Fato este que impediu a dispersão dos alunos. O segundo (negativo), a impossibilidade de ocorrer no espaço escolhido práticas mais alternativas pelos alunos em prol do objetivo do jogo, as quais poderiam se dar pela experiência de arremessos de longa distância, por exemplo. Por sua vez, a quadra de esportes se enquadraria como espaço mais propício.

Outro limite tratado foi com relação ao privilégio da temática trabalhada (preservação do meio ambiente) em detrimento da atividade proposta no jogo: o arremesso em suas diversas possibilidades e variações, anteriormente ao jogo propriamente dito. O oposto do materializado efetivaria as dimensões conceituais e procedimentais dos conteúdos na Educação Física, a partir de Darido et al. (2001). Uma que passa pelo conhecimento das práticas desenvolvidas (variações dos arremessos) e outra pela vivência deste conhecimento apreendido (utilização dos arremessos na ação de limpeza do rio).

Em síntese, os apontamentos a partir das avaliações das regências estão apresentados no Quadro 1. Os mesmos foram traduzidos em pontos centrais que revelam elementos que permitem entender o trabalho pedagógico qualitativo na Educação Física escolar.

Quadro 1. Elementos a serem avaliados no trabalho pedagógico da Educação Física, levantados a partir das regências realizadas.

Etapa do estágio	Apontamentos decorrentes da observação das regências
Regência 1	Manutenção de um “controle” na turma; Adequação do trabalho pedagógico ao nível de ensino; Trabalho pedagógico de transposição didática do conteúdo de ensino.
Regência 2	Análise dos espaços direcionados a ocorrência das atividades pedagógicas; Não-secundarização dos conteúdos da Educação Física.

Fonte: autoria própria (2019).

Um contexto limitante ao estágio curricular supervisionado em educação física

Em que pese à diversidade de reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física, oriunda das observações e das regências realizadas, como apresentado na seção anterior, observou-se no estágio em evidência um contexto limitante de caráter interno (no lócus visitado) e externo (na disciplina curricular, de um modo geral), tais como:

- i) dificuldades, no planejamento da disciplina, de escolha das escolas que seriam visitadas pelos discentes, o que implicou em demora (de 03 semanas) na ida ao espaço para o início das vivências do estágio;
- ii) desencontro do tempo da universidade com o tempo da escola, fato que gerou em uma pausa no estágio em virtude das férias escolares municipais e;
- iii) eventos não previstos ocorridos com a docente da escola, tais como seu pedido de licença mediante contusão em uma aula externa a escola, sua ausência para realização de concurso em uma instituição federal de ensino e, conseqüente, aprovação e desligamento da instituição.

Fruto dos eventos pontuados foi o número reduzido de visitas realizadas na escola: 04 encontros apenas. Das quais, 2 para observação e 2 para regência. A análise deste fato para o caráter formativo do estágio em Educação Física se mostra relevante, dada a ausência de uma dinâmica efetiva de contato, estudo e regência, a qual permitisse, ao discente em formação, a observação constante das situações ocorridas na escola, a reflexão mais ampla sobre o trabalho pedagógico

na Educação Física com o nível de ensino observado e a ação-reflexão sobre a prática educativa com o mesmo.

No que concerne a ação-reflexão da prática educativa, dois argumentos são pertinentes. O primeiro, de que as vivências nas quatro visitas realizadas na escola possibilitaram, aos discentes, um acúmulo interessante de elementos teórico-práticos que os permitiram observar e intervir na realidade pedagógica a qual estavam imersos de modo significativo. Em paralelo a Soares, Taffarel e Escobar (1992), a significância declarada se fez presente na perspectiva do conteúdo e dos métodos de ensino, bem como da avaliação dos espaços escolares na Educação Física para o trabalho educativo (Quadro 1). Portanto, a oportunidade dos discentes refletirem sobre a prática garantiu a estes seu desenvolvimento profissional pela atitude de imersão na ação pedagógica em Educação Física (FLORES et al., 2019) por intermédio do estágio.

O segundo argumento se refere a importância de um trabalho contínuo no estágio que objetive a continuidade e o progresso nas vivências acadêmicas extensivas, permitidas por maiores possibilidades de estudo, problematização, observação, intervenção e reflexão sobre o trabalho educativo e pedagógico, sobre as metodologias de ensino, sobre os conteúdos, sobre os desafios do fazer docente, enfim, sobre os distintos eventos que se fazem presente no momento do estágio e, conseqüentemente, no fazer profissional. Em diálogo com Batista (2014), tais eventos, no estágio, podem determinar a constituição profissional do futuro professor. Face disto, o mesmo se forma profissionalmente em decorrência de sua imersão no processo formativo do estágio curricular, o qual, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 1º, § 1º, necessita visar o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional” (BRASIL, 2008, p. 1) dos estudantes de graduação.

Nessa perspectiva, quanto à formação e constituição do profissional via estágio curricular supervisionado, podemos lançar mão das reflexões de Fiorentini (2008), autora que o entende como espaço de reflexão e investigação sobre a prática em direção ao desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Conforme explicita, o desenvolvimento em questão é possibilitado por algumas atitudes, dentre elas o questionamento, a problematização e a investigação das práticas. Para tanto, a necessidade de um tempo relativamente longo de “desenvolvimento de uma prática de socialização profissional e iniciação à docência” (p. 49) é premissa.

Entretanto, embora haja força teórica o sentido da constituição profissional docente por via das atividades vividas no estágio curricular supervisionado, podemos diagnosticar que esta intenção não foi alcançada na experiência aqui problematizada, a qual se deu por rompida em função da mudança de instituição dos discentes atrelada ao fato da saída da docente da escola.

Dado isto, a saída da professora acompanhada provocou mais entraves no interior do processo de formação docente possibilitado pelo estágio, uma vez que, a partir da mudança para outra instituição conveniada, as novas experiências foram realizadas com turmas diferentes da instituição inicial no que diz respeito ao nível de ensino (na nova escola visitada, o estágio foi desenvolvido com uma turma de 5º ano).

Assim, os principais limites enfrentados pelos integrantes do grupo de estágio se expressaram: i) no contato com uma turma até então desconhecida; e ii) no desenvolvimento de atividades pedagógicas com um nível de ensino mais avançado. A expectativa nesse segundo ponto seria a de que a mudança de nível de ensino poderia ocasionar a emergência de novos desafios, desde o conhecimento acerca do trabalho pedagógico com a Educação Física nesse nível, até o planejamento das atividades direcionadas a alunos em fase escolar mais avançada.

Para o fato em destaque, percebido como limite institucional, merece atenção a necessidade de convênio estabelecido entre universidade e instituições formadoras com fim na manutenção de parcerias institucionais essenciais ao processo de ida aos campos extensivos, as quais permitam um movimento pedagógico mais orgânico de contato com a dinâmica escolar. Tal necessidade é reforçada pelo art. 8º da lei sobre estágios, a qual pontua que “É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos” (BRASIL, 2008, p. 2).

No sentido acima, a parceria estabelecida entre instituição superior, em nosso caso o curso de Educação Física da UFPA, e escolas, pode ser fator positivo em torno da ampliação e fortalecimento das experiências do estágio em suas múltiplas possibilidades formativas. Dado o atraso no começo das experiências curriculares serem fruto, inicialmente, da dificuldade em firmar parcerias isoladas com as escolas visitadas, fora de um contexto de convênio.

Finalmente, reiteramos que a crítica pela crítica apontada às situações ocorridas na disciplina vivenciada não caracteriza o centro da discussão do presente relato, pois são casos, quando não de dificuldades enfrentadas por causas externas, mas de imprevisibilidade, motivo pelo qual se deram os diversos eventos que levaram aos limites apresentados na fase de formação pelo estágio.

De todo modo, apontamos a necessidade de repensá-los em suas objetividades, tendo em vista a plena efetividade de suas dinâmicas, a qual perpassa pela organização concreta de seus momentos, quer sejam a observação das dinâmicas escolares, a intervenção educativa e, finalmente, a reflexão sobre as práticas vivenciadas e dirigidas, as quais oportunamente foram presentes, ainda que de forma breve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência observada, vivida e problematizada, apontamos a importância de entender o estágio curricular supervisionado como espaço, na formação docente, de forte relevância para a reflexão, instrumentalização e ação em torno da prática escolar e seus componentes. Nessa direção, destacamos a necessária reflexão, nos contextos de formação, não só das dinâmicas próprias das vivências no estágio (observação, intervenção, problematização das práticas etc.), como também sua plena efetivação no processo formativo do estudante de graduação, a qual compreende o contato dos discentes de forma ampla, efetiva e oportuna nas vivências em questão. Dessa forma, a necessidade de se repensar os limites que emergem voluntária ou involuntariamente nos estágios curriculares, observadas suas implicações para a formação profissional, faz-se imperativo. Uma análise mais profunda a tais elementos é de valor ímpar no consequente processo de transformação do estágio em direção ao alcance de suas metas estabelecidas.

Por fim, as discussões tecidas nesse relato nos permitem considerar experiências relativamente significativas vivenciadas na dinâmica da disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física da UFPA, as quais descritas e analisadas na experiência relatada. Porém, podemos considerar, também, que tais experiências poderiam ser mais significativas caso o processo formativo pelo estágio proporcionasse os elementos da observação e intervenção de maneira mais constante das situações pedagógicas presentes na realidade da escola.

REFERÊNCIAS

BATISTA, P. O papel do estágio profissional na (re)construção da identidade profissional no contexto da educação física: cartografia de um projeto de investigação. In: BATISTA, P.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. **O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em educação física**. Porto: FADEUP, 2014. p. 9-41.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: Simpósio Nacional de Educação. Semana da Pedagogia, v. 20, 2008, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acessado em: 19 de março de 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=522358>. Acessado em: 05 de novembro de 2019.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA e SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, v. 21, n. 29, p. 43-70, 2008.

FLORES, P. P.; CARAÇATO, Y. M. S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; DA COSTA, L. C. A.; DE OLIVEIRA, A. A. B.; DE SOUZA, V. F. M. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-8, 2019.

KENSKI, V. M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

MARTINY, L. E. GOMES-DA-SILVA, P. N. "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-81, 2011.

MARTINY, L. E. GOMES-DA-SILVA, P. N. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 81-94, 2014.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros

Passos; 79).

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I. P. A (Org.). **Repensando a didática**. 5. ed. Campinas: 1991.

SILVESTRE, M. A. Prática de ensino e estágios supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 835-61, 2011.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

ZULUAGA, C. F. A. Avaliação do Estágio Supervisionado (ES) em educação física: Colômbia, Brasil, Argentina e Chile. **Lúdica Pedagógica**, Bogotá, v. 2, n. 22, p. 59-67, 2015.

Autor correspondente: **Carlos Afonso Ferreira dos Santos**

E-mail: afonso.fersantos@gmail.com

Recebido: **20 de abril de 2019**.

Aceito: **25 de setembro de 2019**.